

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS

LARA MAGALHÃES

**PERSPECTIVAS DE CARREIRAS DAS MULHERES NO RAMO DA
CONFEITARIA**

UBERLÂNDIA

2022

LARA MAGALHÃES

**PERSPECTIVAS DE CARREIRAS DAS MULHERES NO RAMO DA
CONFEITARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN) da
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
para obtenção do Grau de Bacharel em
Administração.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Edileusa Godói de
Sousa

UBERLÂNDIA

2022

Dedico esse trabalho aos meus pais,
por nunca me deixarem desistir da
graduação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por sempre acalmar meu coração nos momentos de ansiedade e dúvidas durante o processo da graduação.

Aos meus pais, que sempre foram incentivo e força nas diversas vezes em que pensei em desistir. E que nunca mediram esforços para que eu tivesse uma educação de qualidade.

À minha irmã, pela paciência nos momentos de estresse.

Aos professores, colegas e a todos que contribuíram para que hoje eu fechasse com alegria essa etapa da minha vida.

RESUMO

É de reconhecimento geral que a mulher é uma minoria social que ainda encontra dificuldades para se estabelecer profissionalmente devido a disparidade de gênero no mercado de trabalho. Por conta disso, a opção de empreender tem sido aderida por mulheres que buscam uma fonte de renda e um espaço para se desenvolverem profissionalmente. Sendo a confeitaria uma das áreas com maior predileção pelas empreendedoras, o presente estudo buscou identificar as concepções de planejamento de carreira de confeitaria para mulheres, referidas em periódicos nacionais. Para tanto, foi realizado uma pesquisa qualitativa que, por meio da técnica de revisão sistemática da literatura, possibilitou analisar 11 artigos e criar espaços compartilhados de aprendizado com a literatura existente sobre o tema. Os resultados elencaram 3 concepções principais que de carreira que foram discutidas, sendo elas: 1) a confeitaria como única atividade laboral; 2) a confeitaria como atividade laboral principal; 3) a confeitaria como atividade laboral secundária e/ou temporária. Dentre as constatações do trabalho, notou-se que as empreendedoras têm diversos objetivos de curto e longo prazo para terem um melhor desempenho na carreira, principalmente, quando a confeitaria é a sua única ou principal fonte de renda. Esses objetivos envolvem fatores como o maior reconhecimento, a profissionalização do trabalho, a ampliação do negócio e o aumento da rentabilidade.

Palavras-chave: Carreira. Empreendedorismo feminino. Microempreendedores; Confeitaria.

ABSTRACT

It is generally recognized that women are a social minority that still find it difficult to establish themselves professionally due to gender disparity in the labor market. Because of this, the option to undertake has been adopted by women who are looking for a source of income and a space to develop professionally. Since confectionery is one of the areas most preferred by female entrepreneurs, the present study sought to identify the conceptions of confectionery career planning for women, referred to in national journals. To this end, a qualitative research was carried out which, through the technique of systematic literature review, made it possible to analyze 11 articles and create shared learning spaces with the existing literature on the subject. The results listed 3 main concepts of career that were discussed, namely: 1) confectionery as the only work activity; 2) confectionery as the main work activity; 3) confectionery as a secondary and/or temporary work activity. Among the findings of the work, it was noted that entrepreneurs have several short and long-term goals to have a better performance in their careers, especially when the bakery is their only or main source of income. These objectives involve factors such as greater recognition, professionalization of work, business expansion and increased profitability.

Keywords: Career. Female entrepreneurship. Micro entrepreneurs; Confectionery.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Premissas Teóricas sobre o Planejamento de Carreira	8
2.2 O Empreendedorismo e o Desenvolvimento da Carreira da Mulher	9
2.3 A Confeitaria como Opção de Empreendimento	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1 Características dos Trabalhos	19
4.2 O Planejamento de Carreira no Âmbito da Confeitaria	21
4.2.1 <i>A confeitaria como única atividade laboral</i>	23
4.2.2 <i>A Confeitaria como atividade laboral principal</i>	25
4.2.3 <i>A Confeitaria como atividade laboral secundária e/ou temporária</i>	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais dinâmico com a velocidade em que as transformações sociais e tecnológicas têm acontecido. Isso exige que os profissionais tenham seus objetivos de carreira claros e bem definidos para ser possível planejar as etapas que irão levá-los ao alcance de suas metas. Porém, administrar a própria carreira pode ser um grande desafio.

No âmbito do empreendedorismo, esse tema precisa ainda mais de atenção, já que é uma profissão cercada por muitas incertezas. O segmento de confeitaria para micro e pequeno porte é formado em sua maior parte por mulheres, que abandonaram a sua profissão anterior ou mesmo não chegaram a ter outras profissões (SEBRAE, 2022). Sendo iniciantes ou experientes no ramo da confeitaria, é socialmente relevante evidenciar como as profissionais da área assumem comportamentos em relação ao seu planejamento profissional.

Por muito tempo as carreiras das mulheres eram consolidadas por meio da mera alocação em espaços vagos dentro de uma empresa. Nos tempos hodiernos, em que os indivíduos passaram a administrar a própria carreira, há uma maior preocupação em conciliar seus objetivos com seus planos de vida. Ainda assim, essa reafirmação do propósito de planejamento de carreira não garante que fatores, como a competitividade do mercado e a oferta de trabalho, estarão propícios para o alcance dos objetivos. Além das dificuldades advindas de forças ambientais, que podem inferir sobre a profissão empreendedora, é de reconhecimento geral que a pretensão de carreira pode ser modificada por influência de familiares, de crenças e de características subjetivas intrínsecas à condição humana - tais como passagens nos ciclos de vida e emoções. 00

Sendo as mulheres uma minoria social, isto é, historicamente caracterizadas por lidarem com a segregação de gênero e desvantagens em diversos espaços sociais, culturais e econômicos, inclusive na ascensão de suas profissões, presente estudo buscou identificar as concepções de planejamento de carreira de confeitaria para mulheres, referidas em periódicos nacionais. Considera-se que as concepções presentes na literatura assumem importância no planejamento de carreira, podendo contribuir com uma visão do desenvolvimento das carreiras femininas na confeitaria.

No que tange à estrutura do trabalho, a primeira parte foi dedicada à apresentação de premissas teóricas sobre o planejamento de carreira. Em seguida, foram apresentados argumentos que retratam como se deu a inserção e a valorização da mão

de obra feminina no empreendedorismo. Posteriormente, os argumentos selecionados tiveram o objetivo de apresentar dados sobre o mercado de confeitaria no Brasil e fatores que levam à aderência desse mercado por mulheres.

Após consolidar um esteio teórico, foi elaborada uma seção para apresentar as escolhas metodológicas do trabalho. E, por último, foram expostos os resultados com ênfase em premissas que se remetem às concepções de planejamento de carreira no âmbito de confeitaria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Premissas Teóricas sobre o Planejamento de Carreira

No início do século XX, a sequência de cargos e a atribuição de responsabilidades que um indivíduo teria no trabalho era competência das organizações (DELUCA; OLIVEIRA; CHIESA, 2016). A mudança desse cenário foi realizada em conformidade com as transformações sociais que aconteciam em diversas camadas da sociedade. No que tange ao ambiente organizacional, uma das principais transformações foi voltada para a visão mecanicista do ser humano, altamente intensificada no século passado pela concepção de expansão por produção em massa (PEDROSA; SANTOS, 2015). Já no início do século XXI, houve uma maior valorização do ser humano e de suas individualidades, fazendo com que a carreira fosse altamente moldada por perspectivas dos próprios indivíduos.

Para Pedrosa e Santos (2015) o modelo de planejamento de carreira tradicional é marcado pela preferência por estabilidade e por comodidade, sendo almejados espaços organizacionais que proporcionem aumento de salários de forma gradual e novos cargos com maiores responsabilidades e status. Nessa linha, Dutra (2010) considera que a concepção de uma boa carreira ser exclusivamente dentro de um modelo de organização que proporciona status e estabilidade faz com que as pessoas não saibam lidar com desligamentos de cargo, mudanças de emprego ou novos planos para o futuro.

Desse modo, os motivos que levaram o modelo tradicional a não funcionar são inteiramente voltados para o desenvolvimento de competências e valores que preparam os sujeitos para serem protagonistas de suas próprias histórias. Assim, o planejamento de carreira moderno permite que o indivíduo faça suas próprias escolhas e é caracterizado por ter descontinuidade de progressões e por ter indivíduos que não seguem a sua carreira em uma única organização (ANDRADE, 2009).

Deluca, Oliveira e Chiesa (2016) apontam que a gestão de carreiras surge no meio deste cenário que detém de uma natureza mutável e que ainda pode sofrer novas inferências ao longo dos anos. Isso porque, ainda que existam diversos modos de os indivíduos se conhecerem e planejarem suas escolhas profissionais, há transformações sociais, econômicas e tecnológicas que podem ser potencializadoras ou conflitantes DELUCA, OLIVEIRA E CHIESA (2016).

Identificar e compreender os direcionamentos das carreiras requer uma análise minuciosa a respeito das prioridades e decisões das pessoas de uma respectiva área. Ainda que o tema tenha sido acompanhado por muitos estudiosos, os mercados têm atuado de forma dinâmica, fazendo com que os motivos com que as pessoas escolham e permaneçam em seus empregos variem rapidamente, modificando as prioridades da sua trajetória profissional.

De acordo com Neves, Trevisan e Nascimento (2013) a concepção moderna de planejamento de carreira é intitulada proteana e foi desenvolvida com base em estudos de Hall (2002) e trabalhada por autores como Briscoe (2006) e Bauruch (2006). Para Hall (2002) as relações de trabalho passaram a ser em menor prazo e com enfoque nas necessidades correntes, tanto das pessoas quanto das organizações. Na atualidade, o conceito de carreira proteana está cada vez mais colocado em função das mudanças profundas que ocorrem no meio externo às organizações, já que houve inovações significativas, estas que vão desde o relacionamento entre empresa e funcionário até as novas formas de contratação (NEVES, TREVISAN, NASCIMENTO, 2013).

Sendo assim, faz-se evidente que a concepção de carreira tem acompanhado o modo vertiginoso em que acontecem as transformações no mundo do trabalho. O que levanta indagações acerca de como isso tem surtido efeitos no desenvolvimento da carreira das mulheres, tópico que foi abordado na seção seguinte.

2.2 O Empreendedorismo e o Desenvolvimento da Carreira da Mulher

O ato de empreender é diretamente relacionado com a oferta de novas soluções por meio de bens e serviços (FILION, 1999). Cerne de muitos debates econômicos, a definição de empreendedorismo é ampla, mas sempre voltada a uma iniciativa de criar ou recriar um negócio existente para atender às necessidades da sociedade (FILION, 1999).

Para Verga e Silva (2014) as escolas de pensamento sobre empreendedorismo tiveram início na Idade Média, período em que pequenos comerciantes ou produtores criavam negócios com base em oportunidades que identificavam na sua região. Assim, estudos em áreas de conhecimentos voltadas para economia, ciências sociais e administração passaram observar a evolução do tema.

Dentre os inúmeros fatores do empreendedorismo que se desenvolveram junto com a evolução sociocultural das sociedades, cabe mencionar o surgimento do

empreendedorismo feminino. Mais especificamente, o empreendedorismo feminino surgiu como uma forma de dar espaço para mulheres colocarem em práticas os seus saberes, ao mesmo tempo em que se vinculavam a uma profissão formalizada.

Cabe ressaltar que diversas transformações, de caráter social, econômico e demográfico, aconteceram ao longo dos anos, aumentando os espaços da mão de obra feminina (ALMEIDA; SCABBIA; MARIANO, 2020). Medidas igualitárias voltadas para a educação também contribuíram com a formação de mulheres e com preparo para o mercado de trabalho, uma vez que os papéis de mãe e esposa designados a elas dificultavam a sua qualificação.

Entretanto, toda essas conquistas não vieram de um caminho tão fácil. Por muitos anos, as mulheres não desempenhavam atividades com remuneração por conta de legislações segregacionistas e pensamentos conservadores da sociedade. Por meio de movimentos coletivos e embates, as barreiras que impediam as mulheres de estudarem, se divorciarem e, conseqüentemente, trabalharem, sem a aprovação de um marido, foram se desfazendo legalmente, mas ainda se faziam presentes na mentalidade de muitas pessoas (ZOUAIN; BARONE, 2009).

Um estudo de Santos (2017) aponta que a carreira das mulheres possuía uma data de validade até meados do século XX, enquanto a continuidade da carreira do homem era determinada pelas suas vontades. Isso ocorreu, principalmente, pela predestinação da mulher à maternidade após o alcance de seus 25-30 anos, em que suas prioridades deveriam ser voltadas para a criação dos filhos (SANTOS, 2017). Um novo desenho da carreira da mulher surgiu quando o acesso à educação técnica e superior passou a englobar figuras femininas, o que gerou mais mão de obra para sustentar o mercado industrial que estava sendo consolidado após a segunda guerra mundial.

Ademais, Lemos et al (2013) apontam que a majoritariedade de figuras masculinas nos mercados levou as mulheres precisarem pensar, agir e trabalhar como homens para serem respeitadas profissionalmente, por outro lado, para serem amadas, era preciso demonstrar atitudes e comportamentos considerados predominantemente femininos. Ainda assim, as mulheres enfrentaram dificuldades para se estabelecerem profissionalmente e até mesmo para consolidarem uma carreira com base nas suas ambições, já que precisavam estabelecer planos que se encaixassem em um universo econômico pautado pela hegemonia masculina (LEMOS et al, 2013).

Com fins de apresentar um contraste entre a evolução da carreira da mulher ao longo dos últimos 100 anos, foi elaborado o Quadro 1.

Quadro 1- Evolução da Carreira das Mulheres

Período	Síntese	Fundamentação
1900-1925	Pouquíssimas mulheres no possuíam educação, mesmo básica. Suas atividades eram inteiramente associadas ao trabalho de criação dos filhos e só as mulheres de classes menos favorecidas economicamente iam para o mercado de trabalho ocupar posições de subemprego.	Mello e Guimarães (2014).
1925-1950	As mulheres eram retratadas como ambiciosas e interesseiras, que tinham anseio por um casamento com homens ricos. A mão de obra feminina era pouco qualificada e a prioridade ainda era o núcleo familiar.	Lemos et al (2013); Lucchi e Barros (2013).
1950-1975	Após abaixar a névoa da segunda guerra mundial, ambientes industriais começaram a aparecer e a mão de obra feminina ganhou um espaço limitado e sem demasiadas perspectivas de crescimento.	Lucchi e Barros (2013).
1975-2000	O divórcio estava sendo definitivamente legitimado no Brasil. As mulheres que se casaram em períodos passados precisavam se restabelecer e o empreendedorismo feminino começou a ser um caminho optado. Para as meninas em período de escolarização, a perspectiva de formação e especialização em uma profissão era a maior dos tempos.	Santos (2017); Canabarro e Salvagni (2015).
2000- Atualidade	Mão de obra feminina profissionalizada ocupando espaços nos diversos segmentos de mercado. Dificuldades para ascensão de carreira e barreiras como o preconceito e a desigualdade salarial. Maior aderência ao empreendedorismo por oportunidade.	Santos (2017); Verga e Silva (2014); Trevizolli e Dib (2020).

Fonte: elaborado pela autora com base na literatura pesquisada.

Dado o exposto, nota-se que a evolução da carreira da mulher tem sido marcada por diversos paradigmas da sociedade que delimitam os espaços que a mulher deve estar, inclusive profissionalmente. Cabe ressaltar, em um primeiro momento, a questão do subemprego mencionada por Mello e Guimarães (2014). As autoras pontuam que as atividades laborais exercidas pelas mulheres nesse período eram, em sua maior parte, de caráter informal, sem vínculos ou garantias e com remuneração incompatível ao serviço ofertado (MELLO E GUIMARÃES, 2014).

Tal aspecto vai ao encontro com os apontamentos de Lemos et al (2013), que afirma que a mão de obra feminina sempre foi mais barata. As mulheres passaram a ter

mais espaço apenas quando novas contratações de trabalho se tornou um requisito fundamental do avanço industrial do século XX, mas não impediu que os rótulos voltados a busca de um bom marido fossem concedidos a elas (LUCCHI; BARROS, 2013). Entre 1925 e 1950, o trabalho feminino só tinha sentido até o momento em que a mulher encontrava um sujeito para se casar, a partir de então, suas atividades eram inteiramente voltadas para a família.

Para mulheres de baixa renda, a realidade não era a mesma. Ainda que o padrão de casamento e família fosse imposto da mesma forma, as necessidades levavam as mulheres ao empreendedorismo ou a trabalhos operacionais e/ou domésticos para sustentar sua família. Sendo assim, pode-se dizer que a maior parte da evolução de carreira das mulheres foi marcada pelo empreendedorismo por necessidade, não por oportunidade, como já era posto para os homens (LUCCHI; BARROS, 2013).

A escolha pelo empreendedorismo só foi se tornar também uma oportunidade, de fato, a partir dos anos 2000. Nesse período, as mulheres, ainda que com formação, sentem dificuldades para ascender em suas carreiras, não possuem satisfação profissional e precisam lidar com demasiado preconceito (SANTOS, 2017). Assim, as mulheres passaram a optar pela carreira empreendedora, mesmo tendo outros espaços para desenvolver atividades profissionais (TREVIZOLLI; DIB, 2020).

É importante enfatizar que, no Brasil, a participação feminina no trabalho foi motivada pela busca de melhores condições de vida e complemento da renda familiar. Zouain e Barone (2009) apontam que a inserção das mulheres no mercado foi iniciada pelas camadas menos favorecidas economicamente, que não podiam se dar ao luxo de ficar em casa para se dedicar às tarefas do lar e aos cuidados de seus filhos.

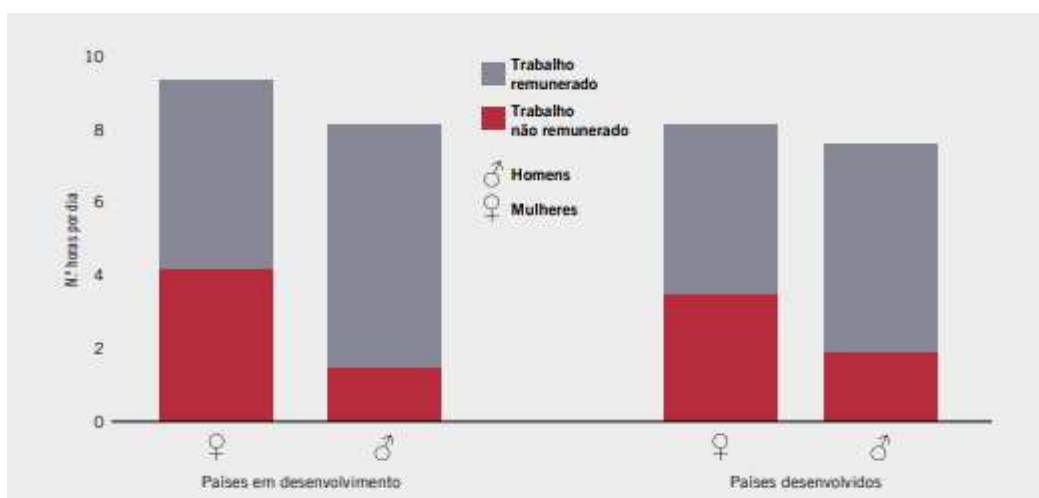
Havia, inclusive, preconceito das classes econômicas mais altas em colocar membros da sua família para desempenhar tarefas em um ambiente organizacional com perfis diversificados de pessoas. Essa mentalidade tem sido remodelada junto à evolução de outros temas relacionados ao trabalho, formando uma nova concepção de que, para todas as classes, o trabalho feminino é fundamental para garantir o sentimento de utilidade, promover a independência financeira e gerar aprendizados constantes (ZOUAIN; BARONE, 2009).

Para Trevizolli e Dib (2020) o novo discurso social acerca da igualdade de gênero ainda não garantia - e ainda hoje não garante - a paridade de condições de oportunidades, em especial, no mundo do trabalho. Isso faz com que muitas mulheres não delimitem um plano de carreira e optem por trabalhos informalizados, com poucas

perspectivas de crescimento profissional, com poucas garantias de direito e com alta instabilidade de remuneração.

A Organização Mundial do Trabalho (OIT) é empenhada em registrar dados que possibilitem acompanhar o desenvolvimento da mão de obra feminina no mercado de trabalho. Em um de seus documentos publicados, a OIT fez uma análise de gênero acerca do tempo despendido no trabalho pago e no trabalho não pago, em países com economia em desenvolvimento e já considerados desenvolvidos (Figura 1).

Figura 1 - Relação Gênero X Trabalho Remunerado ou Não Remunerado



Fonte: OIT (2016).

Pelos dados compilados pela OIT, nota-se que, tanto em países em desenvolvimento quanto em países já desenvolvidos, o trabalho não remunerado é exercido por mulheres. Considera-se como trabalho não remunerado as atividades desempenhadas nas tarefas domésticas e nos cuidados com os filhos, que são tarefas necessárias e não atitudes voluntárias. Desse modo, ainda que estejam empregadas, as mulheres desempenharem a maior parte das tarefas domésticas não remuneradas impossibilita a sua dedicação no trabalho em maior número de horas, enquanto os homens tender a ter mais tempo disponível para se dedicarem a carreira.

Tratando-se das profissões exercidas por mulheres, a OIT chama atenção para a segregação setorial e profissional que vem contribuindo de forma significativa com as disparidades de gênero. Isso quer dizer que a mão de obra feminina ainda se apresenta em um número limitado em alguns setores de atuação e profissões, enquanto profissões com menor exigência de qualificação tendem a ter mais espaço para acolhê-las. De acordo com a OIT (2016), as profissões com maior número de mulheres são: cozinheira,

faxineira, cabelereira e profissionais da beleza. Enquanto nas profissões mais segregacionistas e com poucas perspectivas de carreira femininasão: engenharas, professores de ensino superior e economistas (OIT, 2016).

Dados do relatório de 2019 do programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) apontam que no ramo do empreendedorismo a maior parte, cerca de 56,5%, são homens, enquanto 43,5% são mulheres. Entretanto, o mesmo relatório verificou uma participação maior de empreendedoras por quesito de necessidade, quando comparado aos homens, sendo uma alternativa optada por mulheres nos momentos de piora da renda familiar e abandona quando há uma melhora para voltar-se a se dedicar mais tempo as obrigações do lar (GEM, 2019).

Tendo em vista aos fatores mencionados que tendem levar a mulher ao empreendedorismo, faz-se necessário considerar o tema de planejamento de carreira neste contexto. Isso porque delimitar as perspectivas de carreira podem direcionar o crescimento dentro de uma profissão, permitindo que as mulheres alcancem espaços maiores e mais estáveis dentro do seu ramo de trabalho.

Sendo a mão de obra feminina associada à determinadas atividades do lar que foram se tornando modelos de negócio, tais como as atividades de cozinhar, limpar e costurar, cabe expandir esse debate analisando aspectos que envolvem o empreendedorismo e a confeitaria, por ela se tratar do foco de análise do presente estudo.

2.3 A Confeitaria como Opção de Empreendimento

A abertura de uma empresa para obtenção de renda pode ser acontecer por meio da materialização de um modelo de negócios baseado em atividades desenvolvidas frequentemente por lazer ou com fins de atender suas próprias necessidades e de sua família. No caso da mulher empreendedora, o GEM (2019) aponta que muitos negócios nascem em um cenário de informalidade e voltado para vender ou prestar serviços de algo que as mulheres já faziam antes em uma escala menor.

Sendo assim, grande parte das empreendedoras são aquelas que fazem bolos, salgados, artesanatos, costuram e prestam serviços voltados para o setor de beleza (GEM, 2019), já que elas apropriam suas habilidades para empreender por questões que envolvem fatores como a sobrevivência e a geração de renda para família. Desse modo,

não se pode desconsiderar o grande papel do empreendedorismo para abrir caminhos para as mulheres exercerem funções laborais de forma segura, justa e emponderada. Assim, de forma criativa e inovadora, as mulheres têm conquistado maior visibilidade em diversos segmentos de atuação, como o da confeitaria.

O último estudo divulgado pela Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIC, 2019) apontou um rendimento de 93 milhões dos setores no ano de 2018. O número foi 2,3% maior em relação ao ano anterior e o aumento foi justificado pelos novos entrantes no mercado, que passaram a comercializar os produtos em pontos de vendas de centros comerciais, *foodtrucks* e lojas de conveniência.

Cabe mencionar que o Instituto Tecnológico de Panificação e Confeitaria (ITPC, 2019) identificou que o ramo de confeitaria representava apenas 17% do mercado de panificação até 2014 e passou a representar 25% no ano de 2018. O surgimento de novos produtos também foi um fator que motivou a expansão no Brasil, já que a busca por novas experiências gastronômicas é algo que tem atraído novos clientes.

Quanto as formas de trabalho, as oportunidades clássicas são em padarias, cafeterias e restaurantes, ademais, o cenário moderno aumentou o campo de atuação dos confeitores para empreendimentos próprios, principalmente, na linha de produtos *gourmet* (ITPC, 2019). Isso evidencia uma grande importância do empreendedorismo para fomentar o setor atual e garantir as atividades de confeitaria como uma modalidade de trabalho em que se pode construir uma carreira.

Furtado (2018) realizou um estudo com confeitadeiras para mapear aspectos de sua trajetória como empreendedoras e evidenciou que a elevada concorrência do mercado está fazendo com que os consumidores sejam cada vez mais exigentes. Assim, as empreendedoras têm buscado implementar inovações que ultrapassam as características dos produtos e se fazem presente em outras camadas de um modelo de negócios, como o relacionamento com os clientes, os canais distribuição e as ações de marketing.

Além disso, dados apontam que as empreendedoras têm buscado formas de se especializar em técnicas que permitem garantir uma qualidade diferenciada dos produtos em relação aos encontrados em mercados e padarias (FURTADO, 2018). A facilidade de capacitação online permite que as mulheres compartilhem suas habilidades em grupos informais de confeitadeiras e façam cursos com especialistas de várias regiões do mundo (FURTADO, 2009).

O investimento na busca por maior conhecimento é algo que tem sido não só interessante, mas necessário para manter as empreendedoras no mercado. Para Abic (2019) o acompanhamento do setor evidencia que três a cada cinco confeitarias nova têm fechado as portas por fatores que envolvem a falta de preparo para lidar com a concorrência acirrada do setor. Se tratando dos negócios geridos por pequenas empreendedoras, esse dado é ainda mais necessário para demonstrar a importância de investigar a trajetória e as percepções das mulheres que atuam no campo da confeitaria.

Nessa linha de investigação, o presente estudo buscou identificar as concepções de planejamento de carreira de confeitaria para mulheres, referidas em periódicos nacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa de análise, com fins descritivos. Para Minayo (1993) pesquisas com caráter qualitativo buscam compreender fenômenos sociais dentro de determinado período de tempo da sociedade. Com base no aporte teórico do trabalho, notou-se que as transformações socioeconômicas podem modificar a concepção de planejamento de carreira dos indivíduos. E, tratando-se de mulheres, minoria social que ainda lida com a segregação de gênero no âmbito profissional, isso é ainda mais necessário de investigar, ainda mais em relação a um ramo em expansão, como a confeitaria.

Dentre as variadas possibilidades contempladas no escopo de uma pesquisa qualitativa, optou-se por adesão da técnica de revisão sistemática da literatura, mais especificamente, centrada em estudos que abarquem a temática abordada. Isso porque notou-se a importância de criar espaços compartilhados de aprendizado por meio da utilização de materiais já existentes para uma análise crítica, centrada no recorte de um novo estudo (MINAYO, 2008).

Sendo assim, foram utilizados dois portais de pesquisa, sendo eles, especificamente, o Google Acadêmico e o Scielo. Para a coleta de dados, foi realizado um procedimento com as seguintes etapas: I) definição de palavras-chave e critérios de exclusão; II) aplicação de filtros nos portais de busca; III) seleção de artigos que se enquadrassem nas categorias; IV) leitura prévia dos artigos selecionados; V) listagem final. Tais etapas permitiram encontrar dados para análise que, de fato, contribuíssem com as finalidades do presente trabalho.

As palavras-chave utilizadas no cruzamento de palavras dos portais foram “empreendedorismo feminino”, “carreira” e “confeitaria”. Optou-se por excluir artigos que não tivessem sido publicados nos últimos 10 anos, que não envolvessem os temas do trabalho e que tivessem sido publicados por revistas não adeptas a revisão por pares. Após a aplicação de filtros nos portais, 14 artigos foram selecionados, mas somente 11 se enquadraram nos requisitos pré-estabelecidos.

Posteriormente, os dados foram tabulados em uma planilha elaborada no *software* Excel. Para a tabulação, foi feita uma organização com base em informações de cada artigo, que permitiam comparar: autores, ano de publicação, objetivos de pesquisa, metodologia e resultados. Além disso, foi extraído dos artigos indícios que

apontassem a evolução da carreira de confeitaria por empreendedoras no Brasil. Após a organização dos dados, eles foram contrastados e interpretados sob a luz da teoria.

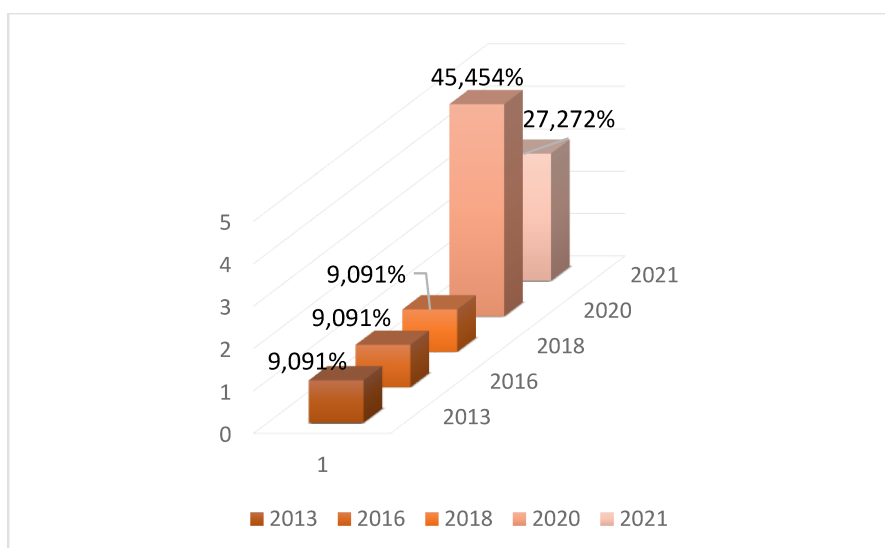
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A vigente seção, destinada à apresentação das constatações encontradas, foi dividida em duas partes, sendo elas: uma dedicada à apresentação das características dos trabalhos selecionados e uma estruturada para apresentar trechos dos trabalhos que se remetem as concepções de planejamento de carreira no âmbito de confeitaria.

4.1 Características dos Trabalhos

Com base nos estudos selecionados, notou-se que apenas um foi publicado nos anos de 2013, 2016 e 2018, cinco foram publicados em 2020 e três em 2021 (Figura 1). Torna-se evidente que os temas abordados no presente estudo têm tido maior destaque nos últimos anos.

Figura 1- Ano de Publicação dos Trabalhos Selecionados



Fonte: elaborada pela autora embasada nos dados da pesquisa (2022).

Dentre os indícios apresentados no esteio teórico do trabalho, cabe destacar os que envolvem a evolução da carreira feminina, e, mais especificamente, a participação tardia das mulheres no mercado de trabalho. Por ser considerado historicamente recente a maior democratização de acesso da mão de obra feminina em espaços organizacionais, subentende-se que a consolidação das questões de gênero também sejam pautas tardiamente moldadas pela sociedade. Ademais, tendo a ciência de que no final do século XX as mulheres já tinham conquistado mais espaço e mais apoio para enfrentar

as desigualdades entre gêneros, surpreende-se não serem encontrados mais estudos sobre o tema ao longo do período analisado.

Em relação aos objetivos de estudo, os artigos tinham interesses diversificados de pesquisa. Os interesses envolviam desde a investigação das relações de gênero na cozinha profissional, em especial na confeitaria profissional, até a análise das dificuldades e conflitos que as mulheres poderiam enfrentar na conciliação de papéis na vida pessoal e profissional como confeitadeira. Ainda que diversificados, os objetivos dos trabalhos foram estabelecidos em um ponto de encontro, voltado para a verificar, sob diferentes esferas de análise, as representações profissionais das mulheres da área da confeitaria.

Quanto à metodologia, todos os artigos encontrados foram estruturados sobre uma abordagem qualitativa de análise. As formas de coletas de dado utilizadas pelos autores envolveram entrevistas semiestruturadas.

Com fins de propiciar um comparativo mais amplo dos procedimentos metodológicos utilizados, foi elaborado o Quadro 2. Nele, consta uma relação direta entre autores, nome do trabalho e metodologia utilizada.

Quadro 2- Relação Título X Autores X Metodologia

TÍTULO	AUTORES	METODOLOGIA
Empreendedorismo Informal Feminino: o impacto socioeconômico da venda de doces em Cabo Frio	Botelho, Lodeose, Costa-Júnior e Messias (2020)	Metodologia qualitativa, envolvendo pesquisa de campo e entrevistas confeitadeiras de Cabo Frio-RJ.
“A Mulher é mais Delicada”: um estudo sobre a associação da figura feminina à área de confeitaria profissional	Santos e Minuzzo (2021)	Teve duas etapas: sendo a primeira voltada para o levantamento teórico e a segunda direcionada para coleta de dados com aplicação de entrevistas.
Análise do Processo de Aprendizagem Experiencial Empreendedora: estudo de caso realizado com as proprietárias do setor de docerias de João Pessoa	Furtado (2018)	Pesquisa de cunho qualitativo com empreendedoras que se destacavam nas mídias sociais.
Diretrizes Para Veículo-Escola: empreendedorismo social no ramo da confeitaria para mulheres mães-chefe de família na RMSP-SP	Almeida, Scabbia, Mariano e Melo (2020)	Pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas profissionais mães do ramo da confeitaria.
Maternidade X Carreira: as dificuldades encontradas por mulheres na conciliação entre vida pessoal e profissional	Feitosa e Almeida (2020)	Abordagem qualitativa, com alunas de uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Fortaleza-CE.
Capacitação em Panificação e Confeitaria para Trabalhadoras	Oliveira, Melo, Moraes e Siqueira (2013)	Qualitativa, com aplicação de estudo de caso com parte

Domésticas e Donas de Casa da Comunidade Dom Helder Câmara, Recife/ Pe		teórica, documental e entrevistas.
Signos do Patriarcado: representações sociais sobre mulheres no mercado de trabalho gastronômico	Oliveira e Santos (2021)	Pesquisa qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas a mulheres que possuem de estabelecimentos em cidade de Recife.
Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais	Barbosa, Rocha-Neto, Câmara-Junior e Silva (2021)	Qualitativa, com a realização de entrevistas aprofundadas com mulheres microempreendedoras do ramo de confeitaria da cidade de Natal/RN.
“As Mulheres estão Quebrando as Três Paredes de Vidro?”: um estudo com empreendedoras mineiras	Santos, Carvalho-Neto, Caeiro, Versiani e Martins (2016)	Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva com entrevistas com mulheres que empreenderam há, pelo menos, 5 anos.
Capacitação em produção e gestão da confeitaria e pastelaria como forma de geração de renda	Silva et. al (2020)	Pesquisa-ação, resultado de um trabalho desenvolvido por um grupo de extensão.
Transformando Vidas: grau de adesão a uma proposta de empreendedorismo gastronômico para mulheres em situação de vulnerabilidade social	Castro, Cavalcanti e Rabelo (2020)	A pesquisa foi executada através da metodologia da pesquisa-ação, com visitas técnicas, questionários, entrevistas semiestruturadas, realização de ciclos de palestras e oficinas gastronômicas.

Fonte: elaborado pela autora com base nos artigos pesquisados.

Dado o exposto, nota-se que os trabalhos optaram, majoritariamente, por utilizar procedimentos metodológicos capazes de considerar fenômenos sociais e do comportamento humano. Dentre as metodologias apresentadas, cabe destacar os trabalhos de Castro et al (2020) e Silva (2020) utilizaram a técnica de pesquisa ação, esta que é voltada para a investigação baseada na autorreflexão coletiva, atuando como um instrumento pedagógico e científico por intencionar a transformação dos sujeitos ou aquisição de alguma habilidade (FRANCO, 2005).

Já o trabalho de Oliveira et al (2020) utilizou a técnica de estudo de caso, esta capaz de englobar um ou mais métodos para analisarem um objeto de estudo específico de modo que gere contribuições teóricas e práticas para determinado tema (GIL, 2002). Mais especificamente, os autores utilizaram como objeto de análise um centro social que oferecia cursos de confeitaria, localizado em Recife-PE.

4.2 O Planejamento de Carreira no Âmbito da Confeitaria

A segunda parte da análise dos trabalhos foi voltada para a identificação de concepções de planejamento de carreira das mulheres que trabalham com confeitaria. Para tanto, foi preciso extrair dos trabalhos indícios que fizessem menção a carreira das mulheres, apontando as principais deduções dos autores. De modo geral, foi possível categorizar 3 concepções principais que foram discutidas ao longo da presente seção, sendo elas: 1) a confeitaria como única atividade laboral; 2) a confeitaria como atividade laboral principal; 3) a confeitaria como atividade laboral secundária e/ou temporária.

No Quadro 3 foram elencadas as perspectivas de crescimento encontradas que fazem parte do plano de carreira das empreendedoras que participaram dos estudos analisados:

Quadro 3- Perspectivas de Crescimento

Concepção de Carreira	Perspectivas de Crescimento	Aporte bibliográfico
A confeitaria como única atividade laboral	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer cursos profissionais e aprender novas técnicas; - Ser reconhecida no mercado; - Criar franquias ou expandir o espaço físico; - Dar cursos de confeitaria; - Aumentar a rentabilidade do negócio e seu pro-labore; - Fazer poupança e investir em previdência privada; - Conseguir investidores. 	Almeida et. al (2020), Castro et. al (2020), Oliveira et. al (2013) e Santos (2021).
A confeitaria como atividade laboral principal	<ul style="list-style-type: none"> - Se especializar em técnicas novas; - Aumentar o reconhecimento e a rentabilidade para abandonar a atividade secundária; - Aumentar o número de clientes novos e clientes fidelizados; - Abrir um espaço físico. 	Castro e Minuzzo (2021), Barbosa et al (2021) e Botelho et. al (2020).
A confeitaria como atividade laboral secundária e/ou temporária	<ul style="list-style-type: none"> - Obter retorno financeiro suficiente para alcançar suas metas e objetivos; - Aprender as técnicas mais convencionais do momento; - Investir em cursos rápidos profissionalizantes. 	Santos et. al (2016), Feitosa et. al (2020), Silva et. al (2020) e Furtado (2018).

Fonte: elaborado pela autora com base nos artigos pesquisados

Conforme os dados apresentados, nota-se uma diferença de objetivos encontrados nas concepções de carreira delimitadas. Isso se dá pelo fato das motivações e objetivos que levam as empreendedoras atuarem no campo da confeitaria. Enquanto as empreendedoras que se dedicam à confeitaria como única atividade ou atividade principal dispõem de objetivos que levam mais tempo para o alcance, as empreendedoras que têm a confeitaria como atividade secundária e/ou complementar

têm objetivos de curto prazo. Em ambos os casos, nota-se o interesse em se aperfeiçoar profissionalmente para alcançar novos públicos dentro da profissão ou melhor atender os públicos existentes.

Tendo sido apresentada uma síntese dos resultados, optou-se por desenvolver uma discussão de cada concepção de carreira delimitada, com fins de propiciar espaços para correlacionar as ideias de autores e fazer inferência com a literatura apresentada na parte teórica do trabalho.

4.2.1 A confeitaria como única atividade laboral

Almeida et. al (2020) relatam que dentre os papéis concedido à mulher hodierna cabe-se destacar o de provedora financeira como dominante das configurações atuais. Segundo os autores, as mulheres não migram mais para o mercado de trabalho sem estabelecer metas e objetivos de carreira para o futuro, já que são responsáveis por si e por muitas vezes responsabilizam-se por toda uma família (ALMEIDA et. al, 2020).

Além disso, o trabalho de Almeida et. al (2020) traz indícios de como a confeitaria é capaz de ocupar um espaço na carreira das mulheres a ponto de se tornar a sua única fonte de renda. Nessa mesma linha, destaca-se o trabalho de Castro et. al (2020), que também ressalta aspectos da jornada empreendedora da mulher tendo como a confeitaria como sua principal provedora de recursos financeiros.

No recorte de pesquisa de Castro et al. (2020), observou-se a adesão do empreendedorismo por mulheres em situação de vulnerabilidade social e pertencentes a camadas menos favorecidas economicamente na sociedade. Dentre os resultados, os autores pontuam que as perspectivas de carreira para essas mulheres envolviam permanecer no ramo da confeitaria e expandir sua capacidade de produção para obter mais renda (CASTRO et. al, 2020).

Para Oliveira et. al (2013), nesse modelo de empreendedorismo, voltado para a reparação de desigualdades econômicas e sociais, há um resgate do conceito de empreender seguido por novas abordagens. Isso porque permite interpretações mais flexíveis que consideram o empreendedor como indivíduo que transforma ideias em modelos de negócio que acompanharão o desenvolvimento socioeconômico da sociedade para garantir a sua perenidade (OLIVEIRA et. al (2013).

Desse modo, configura-se como uma concepção estável de carreira a pretensão de ter um negócio rentável como fonte de renda capaz de arcar o pró-labore do

empreendedor e os gastos referentes ao seu negócio. Em especial, essa concepção de carreira para mulher envolve considerar uma ressignificação para o trabalho autônomo e a concessão de satisfação pessoal para a mulher. Isso é corroborado nos estudos de Almeida et. al (2020) e Santos (2021), que apontam que empreender no campo de confeitaria tem sido uma oportunidade de as mulheres exercitarem sua criatividade, autonomia e habilidades sociais, fatores que não eram presentes na sua concepção de carreira fora da gastronomia.

Santos (2021) ressalta que há aspectos importantes na pretensão de carreira voltada inteiramente para a confeitaria, que envolvem as barreiras de entrada e permanência do setor. Para o autor, trabalhar com confeitaria é uma proposta de amparo social que atende as lacunas deixadas pela falta de escolarização e capacitação profissional (SANTOS, 2021). Ademais, Santos (2021) destaca que permanecer e crescer na confeitaria é um luxo atrelado a mulheres que conseguem aporte financeiro e moral de uma rede de apoio, uma vez que os cursos, formações e equipamentos profissionais são caros e exigem um tempo considerável de dedicação.

Mais especificamente, Oliveira et. al (2020, p. 7) afirma que “[...] não se gasta só tempo para se dedicar exclusivamente a uma carreira de confeitaria, além das técnicas que tem um alto grau de dificuldade, os materiais são caros e perecíveis”. Quanto às perspectivas futuras, Santos (2021, p. 13) menciona o interesse das confeitadeiras em aprenderem novas técnicas, oferecer cursos e conseguir investidores para expandir a capacidade de produção e os espaços de atendimento.

Com isso, cabe acrescentar que empreender no ramo da confeitaria envolve a assunção de riscos, assim como empreender em qualquer outra profissão. Entretanto, os trechos apresentados denotam as especificidades da confeitaria voltada para o conhecimento técnico e equipamentos, que condicionam um bom desempenho na profissão. Por isso, a carreira tendo a confeitaria como uma única fonte de renda demanda empenho para ter reconhecimento, investimento por parte das empreendedoras e organização financeira para poupar lucros (ALMEIDA, et. al 2021).

Tal questão evidencia a importância de políticas, medidas e programas que concedem apoio para microempreendedoras da confeitaria. Castro et. al (2020) menciona que, ao longo do período pandêmico, surgiram linhas de crédito para investimento e para liquidar dívidas que eram específicas para as empreendedoras no Banco do Povo. Isso contribui com a saúde financeira dos empreendimentos e evita a falência.

Para as empreendedoras que já estão há mais de 3 anos na carreira tendo a confeitaria como única atividade laboral, Barbosa et al (2021) ressaltam as dificuldades enfrentadas, tais como: a falta de apoio e incentivo familiar em tempos de crise, a elevada concorrência, a sobrecarga de tarefas e as dificuldades para exercer as outras atividades operacionais de um negócio além da parte de produção. Ademais, os autores também salientam os grandes feitos das empreendedoras nesse período, que envolvem o aumento da renda familiar, o reconhecimento, as possibilidades de expansão do negócio e a possibilidade de trabalhar no ramo da confeitaria que possui uma maior preferência (BARBOSA et. al, 2021).

Barbora et. al (2021) também mencionam que é importante que a atuação não seja informalizada e que as empreendedoras façam a formalização do seu trabalho nas modalidades existentes, como a de Microempreendedor Individual (MEI). Desse modo, elas poderão usufruir dos benefícios de atuar como pessoa jurídica e contemplar os benefícios previdenciários.

4.2.2 A Confeitaria como atividade laboral principal

Nos trabalhos analisados, notou-se uma pré-disposição de algumas mulheres em consolidar uma carreira de empreendedora no ramo confeitaria enquanto exercer outra atividade como complemento de renda. Barbosa et al (2021) apontou que essas empreendedoras foram motivadas por fatores que envolvem tanto a necessidade como a oportunidade de empreender.

Ademais, os autores destacam que os fatores econômicos são os principais responsáveis pela aderência da atividade empreendedora (BARBOSA et al 2021). Isso porque muitas mulheres precisavam de um complemento na renda no período de pandemia e agora estão retornando aos poucos para suas profissões, mas não pretendem fechar o espaço dado à confeitaria.

Castro e Minuzzo (2021) apontam que a priorização da confeitaria como atividade principal veio da limitação na carreira da mulher por ter rotinas de trabalho mais rígidas, que não se adequavam as rotinas com filhos e as dificuldades para ascensão na carreira. Ao deixar as empresas ou passarem a prestar serviços eventuais, buscaram outra fonte de renda para conciliar com o começo da confeitaria, como a revenda de produtos de beleza, participação em negócios da família e trabalhos com *e-commerce* (CASTRO; MINUZZO, 2021). Isso reduziu a falta de disponibilidade de

levar trabalho para casa, as viagens de trabalho e a indisponibilidade de dar andamento em projetos pessoais (CASTRO; MINUZZO, 2021).

Quanto às perspectivas de crescimento na área de confeitaria, o trabalho de Botelho et. al (2020) aponta que as mulheres têm almejado maior reconhecimento, domínio de técnicas e um melhor posicionamento de mercado na área de confeitaria, o que, conseqüentemente, pode aumentar sua rentabilidade e permitir que elas se desvinculem das atividades secundárias. Além disso, elas possuem como objetivo destinar um espaço físico específico para a confeitaria, uma vez que muitas delas começam informalmente em casa e depois tem a sua capacidade produtiva limitada (BOTELHO et. al, 2020)

4.2.3 A Confeitaria como atividade laboral secundária e/ou temporária

De acordo com os resultados obtidos por Santos et. al (2016) as crises econômicas têm levado as mulheres ao empreendedorismo por se tratar de uma saída para levantar uma renda extra em períodos de instabilidade financeira de suas famílias. Assim, elas passam a complementar a renda familiar por meio da produção e venda de bolos e doces por encomenda.

Para Feitosa et. al (2020) os papéis impostos às mulheres, tais como o de mãe altamente disponível, cuidadora do lar, esposa presente e profissional, exigem uma conciliação que nem sempre permite que a mulher consolide uma carreira progressiva e ininterrupta. Principalmente, quando a mulher passa pela fase da maternidade. Isso porque ainda há uma sobrecarga biológica e social na mulher que modifica altamente a sua rotina (FEITOSA et. al, 2020).

Cabe ressaltar que o esteio teórico do presente trabalho aponta o empreendedorismo como uma atividade econômica que permite flexibilidade de horário e de local de trabalho. Tendo isso em mente, faz-se evidente como a confeitaria pode preencher uma lacuna importante na rotina da mulher. Alguns dos estudos analisados (FURTADO, 2018; SANTOS et. al, 2016; SILVA et. al, 2020; OLIVEIRA; SANTOS, 2021) reforçam o potencial das atividades de confeitaria servirem como uma atividade secundária e/ou temporária para permitir que as mulheres alcancem metas e objetivos específicos que não seriam alcançados sem essa renda extra.

Para isso ser possível, Silva et. al (2020) afirma que as empreendedoras buscam cursos de curto período de tempo para se especializar. As técnicas aprendidas são as

mais convencionais do momento, ou seja, aquelas que irão permitir que a empreendedora atue em épocas específicas, como a Páscoa, ou que atenda sob demanda produtos de qualquer época, como bolos e doces de aniversários.

Oliveira e Santos (2021) realizaram um estudo sobre as representações sociais e ocupação das mulheres em cozinhas profissionais em Recife-PE. As autoras constataram que os cargos de liderança majoritariamente pertenciam aos homens e a parte confeitaria era composta por algumas confeitadeiras que já atuaram no empreendedorismo (OLIVEIRA; SANTOS, 2021). Dentre as respostas obtidas pelas entrevistas das mulheres, cabe mencionar que foi mencionado que o começo da atuação na profissão envolveu a venda de produtos da confeitaria por encomenda, como atividade temporária ou destinada a atender demandas de amigos e familiares (OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

Em contrapartida, há mulheres que atuam na confeitaria de forma secundária porque já possuem um planejamento de carreira em outra profissão que pretendem seguir (CASTRO; MINUZZO, 2021). Segundo Furtado (2018) algumas iniciam suas atividades sem mesmo ter nenhum tipo de formação ou conhecimento teórico para abertura do seu negócio, ainda que ele não seja sua atividade principal. O que denota a importância de incentivar a disseminação de conhecimentos sobre a jornada empreendedora, em qualquer concepção de carreira em que o empreendedorismo se fizer presente.

No geral, nota-se que o estudo analisou que os objetivos e os interesses em seguir a carreira da confeitaria envolvem fatores que não devem ser desconsiderados. Foi constatado que a atividade de confeitaria, além de servir como opção de “carreira de sucesso” a ser buscada por toda vida, serve também para mulheres que buscam uma renda complementar. São alicerces de apoio para que a figura feminina, ainda impactada pela segregação de gênero, alcancem a sua independência financeira e seus objetivos pessoais.

Por isso, considera-se que os subitens analisados ponderaram aspectos da carreira da confeitaria que não limitam a atividade como única pretensão profissional das mulheres. Sobretudo, pelo fato de que restringir isso não representaria a realidade. As mulheres entram na carreira da confeitaria por fatores que envolvem necessidade e/ou oportunidade e estabelecem seus planos de crescimento nela com base nas oportunidades do mercado e no seu planejamento pessoal.

Também cabe ressaltar as dificuldades encontradas, que envolvem desde a falta de recursos financeiro para comprar equipamentos e fazer cursos até a falta de uma rede de apoio. O que ressalta a importância de as esferas públicas e privadas lançarem mão de ações que incentivem a permanência no ramo do empreendedorismo e permita o crescimento dos negócios de confeitaria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o presente estudo alcançou seu intento de identificar as concepções de planejamento de carreira de confeitaria para mulheres, referidas em periódicos nacionais. Foram constatados que a carreira empreendedora no campo da confeitaria se consolida com base na prioridade que ela tem na vida das mulheres, mais especificamente: a) de ser sua única fonte de renda; b) de ser sua principal fonte de renda; c) ou de compor parte da sua renda. A partir dessa segmentação, observou-se os principais fatores que norteiam o trabalho das mulheres que ocupam um lugar em um desses três espaços.

No geral, pode-se considerar que as empreendedoras que atuam na confeitaria como atividade única ou principal buscam estabelecer objetivos que levam um maior prazo para serem concretizados, envolvendo a especialização em técnicas e um reconhecimento no mercado. Já as empreendedoras que têm a confeitaria como atividade secundária e/ou temporária, delimitam planos mais simples, que envolvem aprender técnicas convencionais e alcançar determinadas metas financeiras.

Cabe ressaltar que trabalho foi desenvolvido em meio a um cenário em que a associação da mulher às atividades de culinária ainda se faz presente na sociedade. Entretanto, a mulher tem sido associada a outros espaços que não limitam as atividades de cuidado com o lar e que precisam ser observados, como no caso da mulher na atividade empreendedora. Nessa linha, pode-se afirmar que o estudo pode gerar contribuições ao campo teórico e prático de empreendedorismo feminino, uma vez que criou espaços coletivos de percepções sobre o tema.

O trabalho teve como limitação a escassez de estudos envolvendo as especificidades do tópico de carreira. Por isso, para estudos futuros, sugere-se observar o desenvolvimento da carreira de empreendedoras de diversos perfis, para que possam ser observados os pontos de encontro e desencontro entre eles.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. R.; SCABBIA, A. L.; MARIANO, J. F.; MELO, L. M. M. B. Diretrizes Para Veículo-Escola: empreendedorismo social no ramo da confeitaria para mulheres mães-chefe de família na RMSP-SP. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas- TO, v.7, n.6, p. 422-432, 2020.

ANDRADE, G. A. **Carreira tradicional versus carreira proteana**: um estudo comparativo sobre a satisfação com a profissão, carreira e emprego. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA - ABIC. **Indicadores da Panificação e Confeitaria em 2019**. 2019. Disponível em: <https://www.abip.org.br/site/indicadores-da-panificacao-e-confeitaria-em-2019-2/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

BARBOSA, H. M. A.; ROCHA-NETO, M. P.; CÂMARA-JUNIOR, S. L.; SILVA, P. M. M. Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais. **Revista GeSec**, São Paulo, SP, Brasil, v. 12, n. 2, p. 94-12, 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARUCH, Y. Career development in organizations and beyond: Balancing traditional and contemporary viewpoints. **Human Resource Management Review**, v. 16, n. 2, p. 125-138, 2006.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Rev. Em Tese**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BOTELHO, K. R.; LODEOSE, V. H. S. COSTA-JÚNIOR, F. R.; MESSIAS, L. C. Empreendedorismo Informal Feminino: o impacto socioeconômico da venda de doces em Cabo Frio. In: Ano III– n. 1 Encontro de Gastronomia, Cultura e Memória, 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), p. 37-46, 2018.

BRISCOE, J. P.; HALL, D. T.; FRAUTSCHY DEMUTH, R. L. Protean and boundaryless careers: Na empirical exploration. **Journal of Vocational Behavior**, v. 69, n. 1, p. 30-47, 2006.

CAMBOIM, L. G.; BEZERRA, E; P.; GUIMARÃES, I. J. B. Pesquisando na Internet: uma análise sobre metodologias utilizadas em dissertações do PPGCI-UFPB. **Rev. Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n.2, p. 123 –134, 2015

CASTRO, F. M. M.; CAVALCANTI, L. M.; RABELO, S. A. S. Transformando Vidas: grau de adesão a uma proposta de empreendedorismo gastronômico para mulheres em situação de vulnerabilidade social. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, v. 2, n. 10, p. 61-76, 2020.

DELUCA, G.; OLIVEIRA, S. R. de; CHIESA, C. D. Projeto e Metamorfose: Contribuições de Gilberto Velho para os Estudos sobre Carreiras. **Rev. Adm. Contemp**, v. 20, n. 4, p. 458-476, 2016.

DUTRA, J. S. **Gestão de carreiras na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

FEITOSA, T. V.; ALMEIDA, F. E. S. **Maternidade X Carreira**: as dificuldades encontradas por mulheres na conciliação entre vida pessoal e profissional, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Rev. de Administração da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abril/junho,1999.

FRANCO, M. L. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

FURTADO, K. F. R. **Análise do Processo de Aprendizagem Experiencial Empreendedora**: estudo de caso realizado com as proprietárias do setor de docerias de João Pessoa. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Relatório de 2019 sobre o Empreendedorismo no Brasil**. Brasília: SEBRAE; IBQP, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Hall, D. T. **Careers in and out of organizations**. London: Sage. 2002.

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA- ITPC. **Projeção de desempenho das panificadoras e confeitarias**. Disponível em: <http://institutoitpc.org.br/indicadores-do-setor/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL TRABALHO (OIT). **Global WageReport 2018/19.What lies behindgenderpay gaps**. Geneva: ILO, 2019. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_650553.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

OLIVEIRA, N. T. B.; MELO, M. F. M.; MORAES, A. M.; SIQUEIRA, L.P. Capacitação em Panificação e Confeitaria para Trabalhadoras Domésticas e Donas de Casa da Comunidade Dom Helder Câmara, Recife/ Pe. In: XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, 8., 2013. **Anais [...]**. Recife: UFRPE, p. 17-35, 2013.

OLIVEIRA, S. G.; SANTOS, M. S. T. Signos do Patriarcado: representações sociais sobre mulheres no mercado de trabalho gastronômico. **Signos do Consumo**, São Paulo, v. 13, n. 2, jul./dez. p.1-13. 2021.

PEDROSA, F. B. O.; SANTOS, J. N. Da Relação Entre Projeto de Vida e o Opt-Out na Carreira. In: Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 5., 2015, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ANPAD, 2015.

SANTOS, L. M.; MINUZZO, D. A. “A Mulher é mais Delicada”: um estudo sobre a associação da figura feminina à área de confeitaria profissional. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 20, n. 51, p. 176-215, 2021.

SANTOS, C. M. M.; CARVALHO-NETO, A.; CAEIRO, M.; VERSIANI, F.; MARTINS, M. G. “As Mulheres estão Quebrando as Três Paredes de Vidro?”: um estudo com empreendedoras mineiras. **Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 16, n. 45, P. 127-149, 2016.

SILVA, E. F. C.; PEREIRA, S. M. S.; BATISTA, T. S. Capacitação em produção e gestão da confeitaria e pastelaria como forma de geração de renda. **Revista Caravana - Diálogos entre Extensão e Sociedade**, Pernambuco, v. 5, n. 1, p.05-14, 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **A Confeitaria no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/?q=confeitaria>. Acesso em 20 fev. 2022.

VERGA, E.; SILVA, L. F. S. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Rev. de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

ZOUAIN, D. M.; OLIVEIRA, F. B.; BARONE, F. M. Construindo o perfil do jovem empreendedor brasileiro: relevância para a formulação e implementação de políticas de estímulo ao empreendedorismo. **Rev. de Administração Pública (RAP)**, n.41, jul/ago, p.797-807, 2007.